



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

## **COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2024**

(Da Sra. SÂMIA BOMFIM)

Requer aprovação de Moção de Apoio à campanha para que o crime cometido contra a artista circense venezuelana Julieta Hernandez, ocorrido no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas, em dezembro de 2023, seja reconhecido como feminicídio.

Senhora Presidenta,

Nos termos do art. 117, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada Moção de Apoio à campanha para que o crime cometido contra a artista circense venezuelana Julieta Hernandez, ocorrido em dezembro de 2023 no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas, seja reconhecido como feminicídio, nos seguintes termos:

“A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados concede a presente Moção de Apoio à campanha para que o crime cometido contra a artista circense venezuelana Julieta Hernandez, ocorrido no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas, em dezembro de 2023, seja reconhecido como feminicídio.

Tratando-se de justa e fundamental iniciativa, a campanha merece ser amplamente reconhecida e divulgada, e esta Comissão demonstra seu apoio, respeito e solidariedade aos familiares, amigos e todos aqueles tocados pela arte de Julieta Hernandez, na expectativa de que a iniciativa para que o crime seja reconhecido como feminicídio seja plenamente bem sucedida e, assim, satisfeita a verdadeira forma de ser feita Justiça, e que sirva, ainda, como forma de combate a todas as formas de violência contra a mulher que se expressam cotidianamente em nosso país.”





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

## JUSTIFICAÇÃO

A artista circense Julieta Hernández foi vítima de feminicídio durante passagem pelo Amazonas, em dezembro de 2023. Julieta vivia no Brasil desde 2015 e seguia em direção ao seu país de origem. Ela se dedicava a levar cultura e educação popular às comunidades por onde passava: viajando de bicicleta, dava vida à personagem Miss Jujuba, que convidava a reflexões sobre a sua experiência enquanto mulher, artista e migrante.

Julieta era um exemplo das contribuições e do potencial de transformação social positiva associados à atuação das mulheres migrantes e refugiadas.

Os fatos e as circunstâncias que levaram ao seu feminicídio são emblemáticos da prevalência e da gravidade da violência com base em gênero, que afeta de modo particular as migrantes e refugiadas, sendo o Brasil o quinto país que mais mata mulheres no mundo. A nacionalidade, barreiras de idioma, vulnerabilidades socioeconômicas, redes de proteção e laços sociais limitados, informação insuficiente sobre como acessar serviços essenciais e a sua concentração nos grandes centros urbanos, obstáculos ao acesso à justiça, além da misoginia, do racismo e da xenofobia, estão entre os desafios para prevenir e responder adequadamente à discriminação e à violência contra essas mulheres e meninas<sup>1</sup>.

Familiares e pessoas tocadas pela sua arte, além de diversas organizações e órgãos entendem que a responsabilização e a reparação integral são condições para a justiça à Julieta e o reconhecimento do crime que ceifou a sua vida como feminicídio mostra-se como elemento fundamental deste caso.

Por se tratar de assunto de relevante interesse no âmbito desta Comissão, contamos com o apoio das nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 10 de junho de 2024.

Deputada SÂMIA BOMFIM  
PSOL/SP

<sup>1</sup> Conforme informações de <https://www.onumulheres.org.br/noticias/a-onu-mulheres-brasil-e-o-escritorio-regional-para-a-america-do-sul-do-alto-comissariado-das-nacoes-unidas-para-os-direitos-humanos-acnuth-condenam-o-feminicidio-de-julieta-hernandez/> - acesso em 10 de junho de 2024.

